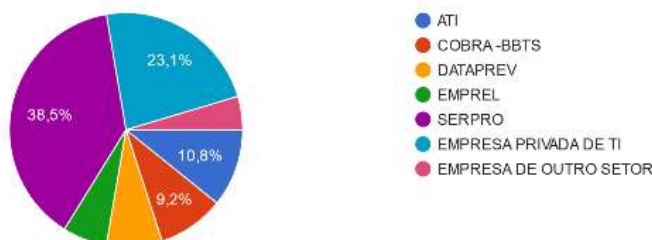


Dados coletados em Enquete nortearão SINDPD na construção de ações de gênero

Foi encerrada no último dia 22 de junho, a Enquete que circulou junto às trabalhadoras de TI com o propósito de conhecer melhor como anda a vida das mulheres da nossa categoria nesse período de pandemia do novo coronavírus. Inicialmente, queremos agradecer a participação de todas que responderam a Enquete e que possibilitaram a coleta de dados que nos ajudarão a compreender melhor, sob alguns aspectos, como as trabalhadoras de TI estão vivenciando as relações de trabalho no espaço físico em que essas relações estão acontecendo, em sua maioria, que é dentro das nossas casas.

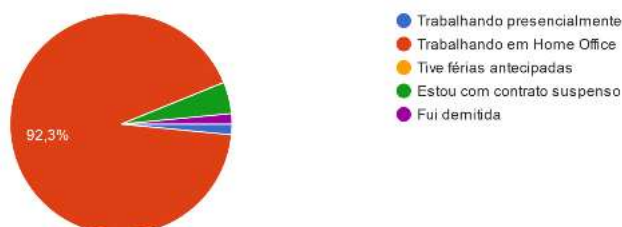
O conteúdo coletado na Enquete trouxe dados interessantes e que certamente irão nortear novos parâmetros de negociação em Campanhas Salariais, como reivindicações mais focadas nas demandas de gênero. A partir das informações extraídas, pudemos perceber que a maior participação veio de uma empresa pública nacional, seguida por empresas particulares de TI, nos dando um quadro mais diverso do público.

Qual a Empresa que você trabalha?



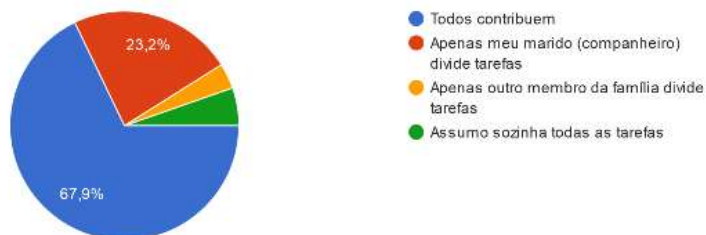
Dos dados coletados, destacamos que nenhuma participante está grávida e que grande parte está trabalhando no sistema de *home office* (92,3%). A maioria da implementação do *home office* se deu por iniciativa da empresa, sem negociação com as/os trabalhadoras/es (48,3%), mas chega muito próximo do percentual que diz que aconteceu através de negociação direta com as/os trabalhadoras/es (43,3%).

Nesse momento de Pandemia, como você está trabalhando?



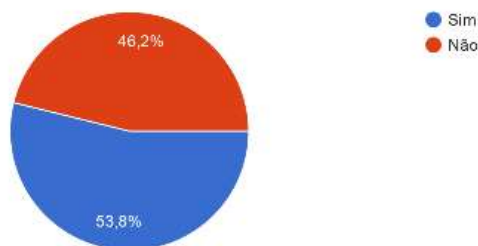
Para a grande maioria, não houve alteração na jornada de trabalho (95,1%); as demandas domésticas aumentaram para 32,3% e aumentaram muito na vida de 38,5% das mulheres; a divisão do trabalho dentro de casa apresentou percentuais altos de contribuição de todas as pessoas da casa (67,9%) e a divisão das tarefas de cuidados com as crianças, tiveram seus percentuais mais significativos entre divisão sistemática (51,8%) e esporádica em 37,5%.

Como tem sido a divisão de trabalho dentro de casa ?



Com relação ao sentimento de sobrecarga de trabalho nesse período, a maioria (53,8%) respondeu SIM e um percentual um pouco menor disse NÃO (46,2%). Quanto aos impactos dessa sobrecarga na saúde, a maioria (60%) respondeu que tem sentido os efeitos na sua saúde, trazendo como problemas mais relatados, o estresse, ansiedade, dores na coluna, cansaço, insônia e irritação.

Você se sente sobrecarregada nesse período de pandemia



De modo geral, podemos perceber que as mudanças nesse período de rearranjo laboral, causado pelo necessário isolamento social, trouxe percepções de divisão do trabalho doméstico que não são levadas em consideração em vários aspectos da vida das mulheres. Tais aspectos vão configurando uma vivência e uma cultura que precisam ser modificadas em favor da igualdade de condições de trabalho e por uma melhor qualidade de vida para todas as mulheres, especialmente as trabalhadoras de TI.